



DA MINHA JANELA

Leandro R. Pinheiro*

Na vista da minha janela
uma fábrica ao fundo
às vezes, a vista da minha janela
tem o passado por rumo.

Os olhos pedem passeio à canora
pendem com o alaranjado do sol
e turvam com os versos da chuva
da minha janela, saúdo a memória.

Esperando o resplandecer das cores
da minha janela
vejo da noite os passantes
as pessoas, os amantes.

Vejo os que querem
enxergo os que cedem
visualizo o que nunca foi
depois de prometido, da minha janela.

Vejo o deslizar das folhas
as palavras por entre galhos
a lembrança amarelada
de outonos ensolarados

* Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor na Faculdade de Educação/UFRGS e no curso de Pedagogia/FAPA, em Porto Alegre/RS. E-mail: leandropinheiro75@gmail.com.



Sinto a espera de quem não chega
a espera por quem não vem
a surpresa do que chegou
e certa música vivaz do horizonte.

Experimento sabores presentes
gostos comemorados
anseios oníricos
alegrias ascendentes.

Avisto também os verdes vários
as nuances que se mesclam
os dizeres que se pescam
Na janela, as combinações que não cessam

Vejo o caminhar feliz
compromissado com as graças de um arlequim
confiante em sua bússola extraviada
extasiado com o reflexo da água.

Da minha vejo outras janelas
roupas dependuradas
coloridos diferentes
sonhos trafegantes.

Sinto o invisível
enunciando minha calma
impronunciável,
tátil pra minh'alma.